

VIVIANIACEAE

Juliana Gastaldello Rando & Vinicius Castro Souza

Ervas ou arbustos, anuais ou perenes, indumento variável. **Folhas** simples, decussadas, inteiras, crenadas ou denteadas; pecioladas a sésseis. **Inflorescência** terminal ou axilar, em cimeiras. **Flores** vistosas, bissexuadas, actinomorfas, 5-meras ou raramente 4-meras; cálice com prefloração valvar, campanulado, gamossépalo, sépalas 3-nervadas; corola imbricada, dialipétala, glândulas nectaríferas alternas às pétalas, dispostas ao redor do androceu, pétalas rosa, rosa-choque, brancas, amarelas ou violetas; estames em número igual ou duplo ao das pétalas, anteras rimosas; ovário súpero, (2)3-locular, gamocarpelar, placentação axial, óvulos 2 por lóculo. **Fruto** cápsula; sementes esféricas a obovoídes, geralmente achatadas, embrião verde e curvo, endosperma abundante.

Vivianiaceae inclui quatro gêneros, **Araeoandra** Lefor, **Caesarea** Cambess., **Cissarobryon** Poepp. e **Viviania** Cav., e seis espécies. Ocorre exclusivamente na América do Sul, distribuindo-se na Argentina, no Chile, no Uruguai e no Brasil, mas a maior parte das espécies está concentrada no Chile. No Brasil ocorre apenas **Caesarea**, monotípica. O gênero já foi tradicionalmente reconhecido em Geraniaceae, porém mais recentemente tem sido considerada uma família a parte. A diferenciação entre Vivianiaceae e Geraniaceae pode ser feita prontamente pelo número de carpelos: três em Vivianiaceae e geralmente cinco em Geraniaceae; e pelo tipo de fruto: cápsula em Vivianiaceae e esquizocarpo com deiscência elástica em Geraniaceae.

Lefor, M.W. 1975. A taxonomic revision of the Vivianiaceae. Occas. Pap. Univ. Conn. 2(15): 225-255.

Reiche, K. 1897. Geraniaceae. In A. Engler & K. Prantl (eds.) Die Natürlichen Pflanzenfamilien. Leipzig, Wilhelm Engelmann, ed. 1, vol. 3(4), p. 14.

Souza, V.C. & Lorenzi, H. 2008. Botânica Sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de Fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG II. Nova Odessa, Instituto Plantarum, p. 289.

Walter, B.M.T. 2010. Vivianiaceae. In R.C. Forzza *et al.* (orgs.) Catálogo de plantas e fungos do Brasil, vol. 2. Rio de Janeiro, Jardim Botânico do Rio de Janeiro, Andrea Jakobsson Estúdio, p. 1687.

1. CAESAREA Cambess.

1.1. **Caesarea albiflora** Cambess., Més. Mus. Hist. Nat. 18: 374. 1829.

Prancha 1, fig. A-C.

Ervas ou subarbustos prostrados; ramos cilíndricos, densamente flocosos nos ramos jovens, menos denso nos ramos mais desenvolvidos. **Folhas** sésseis ou pecíolo até 0,6cm; lâmina 1,5-5,3×0,3-0,9cm, lanceolada ou oval, ápice agudo, margem crenada, base truncada, arredondada ou atenuada, serfícia na face adaxial, densamente flocosa na face abaxial, tornando a epiderme totalmente coberta e esbranquiçada. **Cimeiras** axilares, (2)3-floras; pedúnculo inconspícuo; pedicelos pêndulos, 1-4cm, densamente flocosos. **Flores** 5-meras; cálice unido até a metade do seu comprimento total, 0,5-0,9cm, flocoso; corola rósea, pétalas glabras em ambas as faces; estames 10, ca. 3mm, anteras cordiformes a obovoídes. **Cápsula** (1)2-3-loculicida,

3-4mm, obovoide, hirsuta; sementes orbiculares, ca. 3mm diâm., vináceas ou negras.

No Brasil ocorre no Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. **E9**. No estado de São Paulo há registros de uma única população.

Material examinado: **Cunha** (Parque Estadual da Serra do Mar), XI.2006, *E.J. Lucas et al.* 456 (BHC, CTES, ESA, HUEFS, INBIO, K, MBM, PEL, PORT, RB, SP, SPF).

Material adicional examinado: RIO GRANDE DO SUL, **Paraíso do Sul**, VIII.1991, *J.A. Jarenkow et al.* 1867 (ESA, PEL). SANTA CATARINA, **Urupema**, IV.2007, *B. Loeuille et al.* 223 (ESA). SÃO PAULO, **Cunha** (Parque Estadual da Serra do Mar), II.2002, *V.C. Souza et al.* 28011 (ESA).

Concentradas em áreas abertas e bordas de floresta, geralmente associadas a áreas mais frias de elevadas altitudes, **Caesaria albiflora** é a espécie mais

VIVIANIACEAE

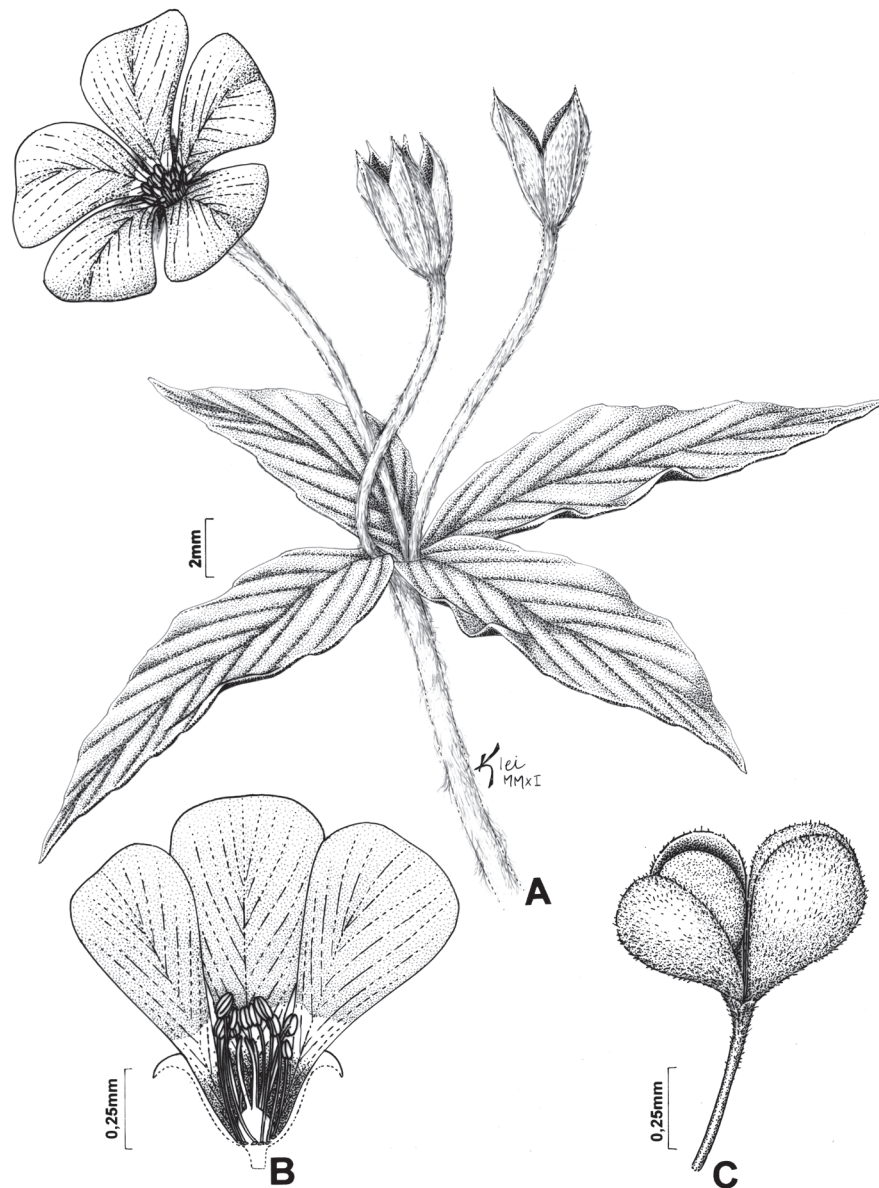
amplamente distribuída da família. Os indivíduos coletados em Cunha apresentam diversas características em menor proporção quando comparadas com as de outras localidades, menor porte, pecíolo, folhas e flores, porém apresentam o indumento mais denso. Reiche (1897) sinonimizou *Caesarea* em *Viviania*, alterando o nome de duas espécies, *Viviania albiflora* (Cambess.) Reiche e *V. montevidensis* (Klotzch) Reiche, este último nome citado em diversos materiais coletados no Brasil. Porém, Lefor (1975) além de

retomar o gênero *Caesarea* considerou todos esses nomes como sinônimos. A única característica que separava esses táxons era a cor da corola, alva em *C. albiflora* e rósea *C. montevidensis*.

Ilustrações em Reiche (1897) e Lefor (1975).

Lista de exsiccatas

Jarenkow, J.A.: 1867 (1.1); Loeuille, B.: 223 (1.1); Lucas, E.J.: 456 (1.1); Souza, V.C.: 28011 (1.1).



Prancha 1. A-C. *Caesarea albiflora*, A. ápice do ramo com flores; B. flor em corte longitudinal; C. fruto. (A-C, Souza 28011).
 Ilustrações: Juliana G. Rando (ilustrações), Klei Sousa (arte final).